

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICA PEDAGÓGICA EM AMBIENTE HOSPITALAR

Aglailda Silva Alencar <sup>1</sup>  
Maria Josiane Oliveira Silva <sup>2</sup>  
Rosane Santos Gueudeville <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A Classe Hospitalar ou Escola Hospitalar é uma prática pedagógica - educacional diária que objetiva dar prosseguimento aos estudos das crianças e adolescentes hospitalizados, a fim de diminuir as dificuldades de aprendizagem e/ou oportunizar a aquisição de novos conteúdos. (FONSECA, 2003). Reconhece ainda que tais alunos-pacientes, uma vez afastados das rotinas escolares, e privados da convivência em comunidade, vivem sob risco de fracasso escolar e/ou exclusão.

O presente trabalho objetiva relatar o trabalho pedagógico que vem sendo realizado em uma enfermaria pediátrica de um hospital privado localizado na cidade de Crato – CE.

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, que trata das Diretrizes Nacionais de Base para a Educação Especial na Educação Básica, no seu Art. 13, ela estabelece o atendimento educacional para as crianças hospitalizadas:

Art. 13. Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio. (BRASIL, 2001, p. 4).

Dessa forma, podemos perceber que o direito a educação não se reduz especificamente a escola, mas também em ambientes considerados não formais, como é o caso do hospital.

Assim, como o aprender não é isolado às classes e escolas regulares, os alunos internados em idades e anos escolares diferentes, vem participando das aulas na Classe Hospitalar, e muitas vezes, desenvolvendo novas habilidades, construindo juntos um novo processo de ensino-aprendizagem.

Ressaltamos ainda que na região do Cariri, ainda não se conhecia hospitais que ofertem o atendimento educacional para as crianças que se encontram internadas. Assim, motivados pela possibilidade de requerimento de um campo de ações extensionistas para alunos(a) do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri (URCA) foi firmado, em outubro de 2018, um Termo de convênio que entre si, celebram a Universidade Regional do Cariri – URCA e o hospital privado para a implantação do Programa de atendimento educacional hospitalar e domiciliar, conforme determinam a lei nº 8.069, de 13/07/1990, a lei nº 9.394 de 20/12/1996, a Resolução nº 41 de 17/10/1995 e a Resolução CNE/CEB nº2 de 11 de setembro de 2001.

Contudo, é preciso destacar que embora esteja prevista na legislação brasileira, e que existam professores para a realização dessa modalidade de atendimento educacional, os hospitais de modo geral, têm feito muito pouco, para possibilitar às crianças e/ou adolescentes

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri- URCA, [aglaildasalencar@gmail.com](mailto:aglaildasalencar@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri-URCA, [josianeoliveira2014.com@gmail.com](mailto:josianeoliveira2014.com@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora e Mestra no Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, [rosane.gueudeville@urca.com.br](mailto:rosane.gueudeville@urca.com.br);

hospitalizados a continuidade dos seus estudos. E isso tem de certa forma impossibilitado à instalação dessa modalidade educacional, que vem aos poucos mostrando ser de suma importância para o restabelecimento de crianças e/ou adolescentes que se encontram internados nas enfermarias hospitalares.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O referido trabalho intenciona relatar a experiência, através de abordagem crítico-reflexiva, acerca das possibilidades e dificuldades experienciadas durante, a realização das ações pedagógicas no projeto de extensão intitulado: “A escola vai ao hospital: possibilitando atendimento pedagógico-educacional às crianças hospitalizadas”, no qual teve início em abril de 2019 e já beneficiou desde a sua implantação até agosto do corrente ano, 40 (quarenta) crianças e adolescentes.

As ações de extensão tiveram como cenário a enfermaria pediátrica de um hospital privado localizado na cidade do Crato-CE e objetivou intervir pedagogicamente junto às crianças e adolescentes, de modo a diminuir o impacto da hospitalização. As atividades pedagógicas são desenvolvidas, semanalmente, no leito e/ou no espaço destinado à brinquedoteca, contudo o referido espaço, ainda não foi adaptado para a realização do atendimento às crianças e adolescentes.

A realização das atividades são divididas em alguns momentos, dentre ele: **1º momento** contato com a equipe de saúde que se encontra de plantão para o acesso ao relatório de admissão, neste documento constam informações básicas acerca da idade do paciente, causa da hospitalização e tempo de internamento, **2º momento:** passagem pelos leitos para convidar as crianças para participarem das ações da escola hospitalar e diálogo com os responsáveis esclarecendo os objetivos do projeto de extensão, **3º momento:** execução das atividades pedagógicas-educacionais nos leitos e/ou no espaço da brinquedoteca, levando em consideração as intervenções terapêuticas sob a responsabilidade da equipe de saúde, como: administração de medicamentos, fisioterapia, coleta de sangue, realização de exames e os horários das visitas, momento em que podem rever os familiares e ganham todo o aparato sentimental que precisam.

Vale ressaltar que como ainda não dispomos de espaço físico que possibilite por exemplo: armazenar os materiais pedagógicos que serão utilizados, utilizamos maletas de madeira, nas quais, possuem variáveis recursos pedagógicos como: jogos de matemática com adição de número pequenos, alfabetização, alfabeto móvel, quebra-cabeça, lápis de cor, tintas, dentre outros, tendo como referência o desejo pelo aprender e conhecer de uma forma lúdica e divertida.

É importante mencionar também que a elaboração das atividades, tem por base a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) assim como o currículo em vigor preconizado pelas escolas de origem.

## DESENVOLVIMENTO

Ao levarmos em consideração, a dimensão e importância de uma modalidade de atenção que oportunize o desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adolescentes em condição de hospitalizações e internações recorrentes, a Resolução nº 41/95 do *Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente*, garantiu para esta parcela da população, o "direito a desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar”.

Além desse ordenamento jurídico, a Resolução da Câmara de Educação Básica, do Conselho Nacional de Educação, CNE/CEB, n. 2 de 11 de setembro de 2001 que instituiu as *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*, também contemplou a

categoria de atendimento Classe Hospitalar nas ações pretendidas pelo Ministério da Educação. E atualmente, o texto da Lei 13.716, de 2018 acrescenta dispositivo na Lei Nacional de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), assegurando atendimento pedagógico-educacional, durante o período de internação, ao estudante da Educação Básica que se encontra internado em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado.

Conforme Rodrigues e Simões (2018, p.193),

O direito à educação não se encerra para a criança hospitalizada. As políticas educacionais voltadas para educação especial asseguram que, embora a criança esteja impossibilitada de frequentar a escola regular devido sua condição de hospitalizada, é possível que ela dê continuidade em sua vida escolar por meio da classe hospitalar.

Como SASSAKI (1997 p.34) expõe, “[...] a integração pouco ou nada exige da sociedade em termos de modificação de atitudes, de espaços físicos, de objetos e de práticas sociais.” A inclusão não pode restringir-se apenas aos deficientes, mais as crianças que de certa forma perpassam por situações de exclusão nas condições de doentes.

Com relação à pessoa hospitalizada, o tratamento de saúde não envolve apenas os aspectos biológicos da tradicional assistência médica à enfermidade. A experiência de adoecimento e hospitalização implica mudar rotinas; separar-se de familiares, amigos e objetos significativos; sujeitar-se a procedimentos invasivos e dolorosos e, ainda, sofrer com a solidão e o medo da morte – uma realidade constante nos hospitais. Reorganizar a assistência hospitalar, para que dê conta desse conjunto de experiências, significa assegurar, entre outros 11 cuidados, o acesso ao lazer, ao convívio com o meio externo, às informações sobre seu processo de adoecimento, cuidados terapêuticos e ao exercício intelectual. (BRASIL, 2002. p. 10-11)

Assim, entendem que não é necessário deixar de aprender em quanto estão afastados por motivos de adoecimento, eles não estarão afastados da rotina da escola, poderão acessar os conteúdos escolares ainda que estejam hospitalizados e podem assim, receber o amparo educacional e emocional que precisam, para continuar a serem estudantes assíduos na busca pelo conhecimento após a alta hospitalar. Vale ressaltar, que isso só é possível, se os hospitais disporem de atendimento pedagógico-educacional para as crianças internadas, parceria com Universidades e Secretarias de Educação e Saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos, a partir das práticas exercidas na classe hospitalar, que são muitos os benefícios que o atendimento educacional traz para as crianças, pois elas começam a ter menos resistência ao tratamento, a ver o hospital de forma diferente e começam a ter uma visão positiva desta instituição e as atividades pedagógicas no contexto hospitalar podem minimizar os efeitos negativos advindos da hospitalização e favorece a qualidade de vida da criança/adolescente.

Conforme afirma Tavares (2011, p.19);

A atenção Pedagógica em ambiente hospitalar legitima direitos e em conjunto com profissionais da área da saúde, possibilita um efeito amenizador no tratamento do paciente, ou seja, diminui o afastamento brusco do cotidiano e das tarefas antes exercidas como de costume pela criança/adolescente.

Mediante este aspecto, há uma continuidade dos estudos, considerando que o tempo de internação tem sido em média de 10 (dez) dias com conseqüente afastamento da escola regular. Desta forma, a classe hospitalar tenta suprir a lacuna existente entre a escola e o hospital, assim,

como professoras podemos garantir o direito a continuidade no seu processo de formação e aprendizagem.

Vale também ressaltar os desafios existentes na vivência de uma classe hospitalar, pois o profissional ali presente, deve preparar-se para trabalhar com diversas áreas do conhecimento, segundo Tavares (2011, p. 23), “a área da educação em âmbito hospitalar realiza um trabalho amplo, que diariamente analisa as situações físicas e emocionais dos alunos/pacientes para então depois adaptar um trabalho que se adeque a cada criança/adolescente”. E tal discussão ainda não pertence a maior parte dos currículos dos cursos de formação de professores, como a exemplo a licenciatura em Pedagogia.

Assim, percebe-se que a classe hospitalar exige uma necessidade maior de se ter um planejamento bem elaborado e flexível, pois, pode ser alterado a qualquer momento, considerando que existe uma rotatividade muito grande de novos alunos/pacientes no hospital, que tange a indispensabilidade de planejamento para a classe, levando em conta o público da Classe hospitalar, que são crianças de 5 (cinco) a 12 (doze) anos de idade, público – alvo da pediatria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do projeto vigente, buscamos implementar e garantir o direito à educação, às crianças e adolescentes que por motivos de doenças, se ausentam da escola, preconizando assim, a sua formação social, intelectual e educacional.

O trabalho como professoras/estudantes em classes dentro de hospitais perpassa por alguns obstáculos, pois, exige muito mais que formação e preparo acadêmico, sendo desafiador estar com crianças que estão o tempo inteiro sendo medicadas, realizando exames que são desgastantes e muitas vezes os deixam ainda mais fragilizados.

O trabalho na classe hospitalar exige responsabilidades e comprometimento, pois as crianças/adolescentes buscam e esperam ansiosamente as professoras da escola hospitalar, porque para eles é o momento de ensinarmos e aprendermos e vivenciar a rotina escolar.

Assim, é de fundamental importância que Educação Especial, enquanto uma modalidade da educação, e que políticas públicas de implementação de Classes Hospitalares, resguardem o atendimento educacional no âmbito hospitalar. Esperamos fomentar estudos no campo educativo sobre Classe hospitalar, favorecendo maior entendimento dos educadores acerca das crianças e adolescentes hospitalizados, tendo em vista práticas pedagógicas diferenciadas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018**, que altera a LDB 9.394/1996, para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Diário Oficial da União, 25/09/2018, Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 13 jul. 1990

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001**. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, n. 177, seção I-E, p. 39-40, 14 set. 2001.

\_\_\_\_. Ministério de Educação. **Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar:** estratégias e orientações. Secretaria de Educação Especial. – Brasília, 2002. 35p.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar.** São Paulo: Memnom, 2003. 100p.

RODRIGUES, Júlio SIMÕES, Regina Maria Rovigati. Nuances acerca da rotina de uma classe hospitalar: um estudo de caso. Evidência, Araxá, v. 14, n. 14, p. 193-202, 2018.

SASSAKI, Romeu Kazumi, 1938 – Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Romeu Kazumi Sasaki. – Rio de Janeiro: WVA, 1997. Rio de Janeiro 176p.

TAVARES, Bruna Feijó. **A pedagogia no espaço hospitalar: contriuições a um ambiente de renovação e aprendizagem.** 2011.f. TTC (Graduação) – Curso de Pedagogia, Centro Universitário de São José, 2011.